

Centro: Saude

Curso: Enfermagem

Título: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE GRAVE.

Autores: Araujo, A. L. Silvério, R. M.

Email: arthur.araujo@estacio.br

IES: FESBH

Palavra Chave: Sepsis Assistência Enfermagem Paciente Crítico

Resumo:

Sepsis pode ser definida como síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) decorrente de processo infeccioso comprovado ou com alta suspeita clínica, não sendo necessária cultura positiva. A sepsis tem se mostrado, nos últimos anos, um problema não só da saúde pública, como também da privada, representando um custo bastante elevado para as instituições que recebem esses pacientes. Doença com curso clínico heterogêneo e ampla variação clínica, a sepsis exige uma atenção ainda maior dos profissionais de saúde. O enfermeiro, que permanece ao lado do paciente durante seu período de internação, torna-se um elemento essencial para o sucesso do tratamento. Assim sendo, deve estar apto a identificar o problema do paciente, aplicando assim ações de enfermagem que permitam a esse paciente uma boa recuperação de sua saúde, dentro de suas possibilidades terapêuticas. O objetivo deste estudo foi descrever os mecanismos e aspectos fisiopatológicos da sepsis grave e elucidar a assistência de enfermagem ao paciente séptico a partir de uma revisão de literatura. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente na base de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foi utilizado o recorte temporal de 2002 a 2011, sendo analisados 11 artigos e 1 tese que contemplaram nosso tema proposto. Os resultados foram agrupados em três categorias analíticas: Alterações no Quadro Clínico em Paciente com Sepsis Grave; Controle Hemodinâmico no Paciente com Sepsis Grave na Unidade de Terapia Intensiva; Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente com Sepsis Grave. Os dados revelaram que o reconhecimento precoce e otimização no tratamento do paciente com sepsis impactam na diminuição das complicações e mortalidade. O enfermeiro e a equipe multiprofissional devem atuar no reconhecimento dos pacientes com risco, estabelecer medidas preventivas, reconhecer precocemente os quadros de síndrome da resposta inflamatória sistêmica, sepsis, sepsis grave e choque séptico e estabelecer protocolos assistenciais que otimizem o atendimento, com garantia do controle e prevenção da evolução da doença para formas mais graves ou com complicações que podem ser fatais.